

**BIOLOGIA REPRODUTIVA DO CARANGUEJO UÇÁ, UCIDES CORDATUS
(BRACHYURA, OCYPODIDAE), EM IGUAPE, SP***

Marcelo A. A. Pinheiro; Ana G. Fiscarelli & Gustavo Y. Hattori
NEBECC - Depto. de Biologia Aplicada, FCAV/UNESP Jaboticabal, SP, Brasil;
(MAAP)pinheiro@fcav.unesp.br

O presente estudo visa delimitar a época de defeso do caranguejo U. cordatus, baseando-se em dados biológicos mensais, registrados durante um ano (set/98 a ago/99). Cerca de 150 espécimes foram coletados mensalmente nos manguezais de Iguape (SP), tendo sido sexados e classificados quanto ao estágio de muda, repleção da espermateca, estágio gonadal e presença de ovos. Foram verificadas três incidências anuais de muda em ambos os sexos, principalmente em set-out/98. A principal época de cópula ocorreu entre set-nov/98, embora tenham ocorrido outros dois picos em mar-abr/99 e jun-jul/99, coincidindo com os meses de maior frequência de machos com gônadas maduras. Um único pico de fêmeas com gônadas maduras ocorreu em nov/98, sendo seguido pela principal incidência de fêmeas ovígeras (dez/98), que perdurou até fev/99. Os dados indicam que a melhor época para o defeso do caranguejo uçá estaria compreendida entre novembro e janeiro, preservando-se, assim, sua principal época de cópula e desova. O presente estudo tem colaborado no ajuste da Portaria IBAMA 104/98, que estabelece a época de defeso desta espécie na região sudeste-sul brasileira de 1/set a 15/dez.

*Projeto Uçá (FAPESP 98/6055-0; FUNDUNESP 302/99; IBAMA 29/98)

**ASPECTOS REPRODUTIVOS DA LAGOSTA PANULIRUS ECHINATUS
NO ARQUIPÉLAGO DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO – BRASIL**

Allysson P. Pinheiro¹; Jorge E. L. Oliveira²; Fúlvio A. M. Freire³ & Sandra M. A. Ananias⁴
Departamento de Oceanografia e Limnologia, UFRN – Natal, RN, Brasil;
(APP)allyssonpp@zipmail.com.br; (JELO)lins@net2000.com.br

A captura de lagostas no Nordeste do Brasil concentra-se na família Palinuridae, sendo P. echinatus a única dentre as capturadas comercialmente que não possui regulamentação pesqueira específica, em função da falta de informações sobre sua biologia reprodutiva. Amostragens, utilizando-se como método de captura armadilhas (covos), foram realizadas no Arquipélago de São Pedro e São Paulo durante junho de 1998 a setembro de 1999. Os indivíduos capturados foram classificados quanto à presença de indicadores externos de reprodução e quanto o estágio de desenvolvimento gonadal. A massa ovígera foi retirada para estudos de fecundidade. Os resultados obtidos apontam para um comprimento total médio de maturação gonadal de 14 cm, a menor fêmea com massa ovígera apresentou 13,6 cm de comprimento total, a fecundidade média calculada foi 56.160 ovos. A provável época de maior atividade reprodutiva parece ocorrer no primeiro semestre do ano a exemplo das demais espécies da família que ocorrem na mesma região.

^{1,3}Bolsista CNPq; ^{2,4}DOL/UFRN